INTERNACIONAL

Papa. Com dores no joelho devido a um ligamento rompido, o papa Francisco apareceu em público em uma cadeira de rodas pela primeira vez nesta quinta-feira (5). Em uma audiência com um grupo de freiras no Vaticano, Francisco foi empurrado por um assessor, que depois o ajudou a sair da cadeira.

PMQ - COMISSÃO DE LICITAÇÃO Fl.: 148 Rubrica

Ucrânia projeta ficar em

Kremlin: apoio ocidental impede

O governo da Ucrânia disse que projeta ficar em modo defensivo contra a invasão russa de seu território pelo menos até o meio de junho

O governo da Ucrânia disse nesta quinta-feira (5) que projeta ficar em modo defensivo contra a invasão russa de seu território, que entra na sua 11ª semana, pelo menos até o meio de junho.

Depois disso, afirmou à agência Reuters o assessor presidencial Oleskii Arestovitch, o influxo de armas pesadas e ajuda do Ocidente poderá mudar o cenário. Ou seja, pela primeira vez Kiev fala abertamente em uma contra-ofensiva para expulsar as forças de Vladimir Putin de seu território.

Retórica é retórica, claro, e até aqui os ucranianos só conseguiram reconquistar áreas quando os russos desistiram do combate, por falta de recursos humanos e problemas logísticos. Foi o que ocorreu em torno de Kiev e no norte do país e se configura uma vitória de Volodimir Zelenski, mas decorreu tanto da resistência do agredido quanto da incompetência do invasor.

O governo de Joe Biden conseguiu do Congresso autorização para enviar até US$ 20 bilhões (R$ 100 bi) em ajuda militar

O que Arestovitch sugere é diferente. Na primeira fase da guerra, o grande fornecimento de armas portáteis antitanque e antiaéreas, somado ao gigantesco compartilhamento de inteligência por parte dos Estados Unidos sobre movimentos russos, permitiu uma guerra assimétrica eficaz para a Ucrânia.

Agora, com o centro dos combates deslocado de forma mais coerente e menos dispersa por Moscou para o Donbass (leste) e o sul ucraniano, visando neutralizar o núcleo das forças de Kiev no centro-leste do país, Zelenski depende do novo esforço ocidental: o de entregar armas adequadas para combates de forças em manobra.

Já estão na Ucrânia dezenas de obuseiros americanos e há promessa de muito mais, incluindo talvez caças e tanques pesados -a Polônia já doou 200 modelos antigos soviéticos T-72 ao vizinho, numericamente um quarto da força ucraniana anterior à guerra. O governo de Joe Biden conseguiu do Congresso autorização para enviar até US$ 20 bilhões (R$ 100 bilhões) em ajuda militar, cinco vezes o orçamento anual de defesa da Ucrânia em 2021.

Nesta quinta, uma conferência de doadores em Varsóvia arrecadou EUR 6 bilhões (R$ 31,5 bilhões), mas não foi especificado o quanto disso é ajuda militar pura -que já se aproxima dos US$ 10 bilhões (R$ 50 bilhões), se não mais, desde o início da guerra em 24 de fevereiro.

A ajuda militar e de informação que os países ocidentais proporcionam à Ucrânia impede que a Rússia conclua rapidamente sua ofensiva, afirmou nesta quinta-feira (5) o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, antes de assegurar, no entanto, que a Rússia cumprirá todos os seus objetivos.

"Estados Unidos, Reino Unido, Otan em seu conjunto compartilham permanentemente informações com as Forças Armadas ucranianas. Combinado com as entregas de armas (...) estas ações não permitem acabar rapidamente a operação", afirmou Peskov à imprensa.

Apesar do comentário, o porta-vos disse que os corredores humanitários "estão funcionando" na siderúrgica Azovstal, o último foco de resistência dos combatentes ucranianos na cidade portuária de Mariupol.

"Os corredores estão funcionando hoje", declarou Peskov, antes de afirmar que o exército russo respeita o cessar-fogo anunciado na quarta-feira para permitir a retirada de civis refugiados neste complexo siderúrgico, onde também estão entrincheirados os últimos soldados ucranianos na cidade.

Um parlamentar russo que participa das negociações com a Ucrânia disse que as conversas são difíceis e acusou os representantes de Kiev de "recuar" em acordos existentes, informou nesta quinta-feira a agência de notícias Tass.

"Sou um dos quatro negociadores do lado russo. No entanto, é difícil negociar. As contrapartes ucranianas chegam a um acordo e depois recuam", disse o negociador Leonid Slutski, segundo relato da Tass.